

# Economia entra em 96 com baixo crescimento

*Boasf*  
Pesquisa da Fiesp revela

Natal mais fraco e  
expansão inferior do PIB;  
Imec mostra recuperação

A economia só vai encontrar seu novo ritmo de crescimento em meados do ano que vem. Até lá, os empresários conviverão com um Natal mais fraco que o de 94 — o melhor da década —, os trabalhadores verão o número de desempregados crescer e ambos viverão sob uma inflação mais baixa.

Estatísticas e previsões já definiram o final deste ano e o início do próximo. 71% dos 504 empresários ouvidos em pesquisa feita pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo acham que o consumidor gastará menos nas festas natalinas — para a maioria, a queda deve ser de 10%. O Produto Interno Bruto, para 56%, cresce menos que em 95, entre 2% e 4%. O nível de preços fica mais comportado, aumentando entre 15% e 20%. Para o emprego, são ruins as perspectivas. 55% dos empresários planejam aumentar a produtividade de

seus negócios sem realizar contratações.

O fundo do poço cavado pelo aperto no crédito, porém, ficou para trás. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec) fechou com alta de 1,87% em novembro, em relação a outubro, com praticamente todos os itens apresentando variação positiva. O maior destaque das altas ficou com os combustíveis: 7,12% do álcool e gasolina e 6,74% do diesel.

Os indicadores industriais nacionais da Confederação Nacional da Indústria (CNI) demonstram que a recuperação da atividade industrial já vinha aparecendo antes, em outubro. Nesse mês, as vendas reais da indústria cresceram 4,04% em relação a setembro (2,69% se for considerado o índice

dessazonalizado) e salário líquido real dos trabalhadores da indústria aumentou 1,82%. Anualizando os resultados, a CNI verificou que houve um aumento de 13,28% nas vendas da indústria de janeiro a outubro, comparando-se com o mesmo período de 94.

■ Mais informações nas pág. B7 e B8

**INFLAÇÃO**  
DEVE CAIR E  
FICAR ENTRE  
15% E 20%

Clóvis Cranchi Sobrinho/AE



Ritmo lento: consumidor gasta menos e indústria reduz produção